

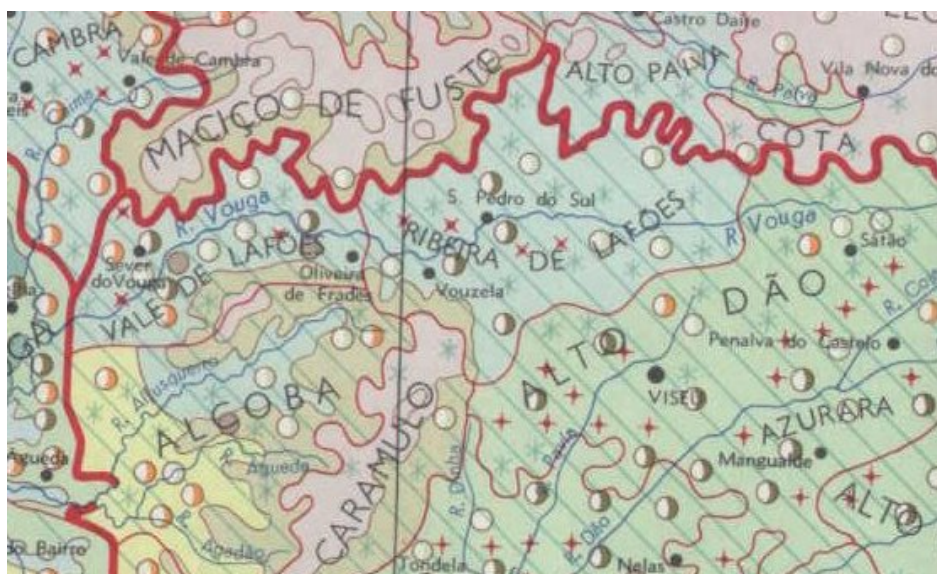
Ventosa, uma freguesia de Lafões: o seu desenvolvimento é possível?

Vitor Barros

INIAP – Estação Agronómica Nacional

No âmbito do Projecto “As dinâmicas socioeconómicas dos Espaços Rurais do Continente Português”, uma das freguesias que está a ser estudada é Ventosa. O Projecto procurou analisar o máximo da diversidade de ruralidades existentes: rural/urbano (densidade populacional rural >100 habitantes/Km²); rural assente na Indústria/Serviços (30-100 hab/Km²); rural/agrícola (>30 hab/Km², pessoas na Agricultura) e o rural de baixa densidade (<30). Ventosa é uma unidade territorial representativa do Rural-Agrícola.

Ventosa localiza-se na Região de Lafões, constituída pelos concelhos de S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades e algumas freguesias limítrofes. A freguesia encontra-se intimamente vinculada a esta região, porquanto é no seu espaço/território que se localiza o Monte Lafão/Serra do Lafão, que dá o nome a esta Região Natural.

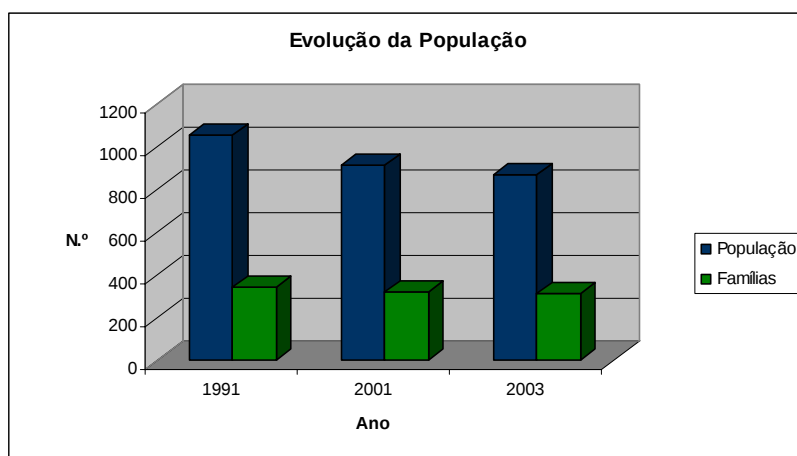


Ext. de Manique e Albuquerque, Carta de Portugal 1:500 000, Regiões Naturais, EAN, 1965

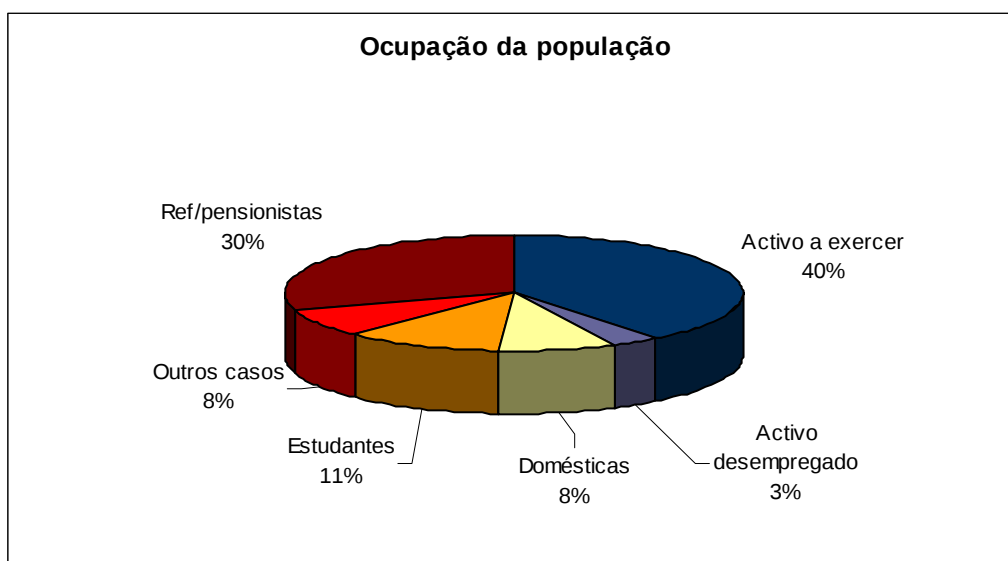


Pormenor de Carta Militar 1:25 000, Serviços Cartográficos do Exército, 1945, folha 177

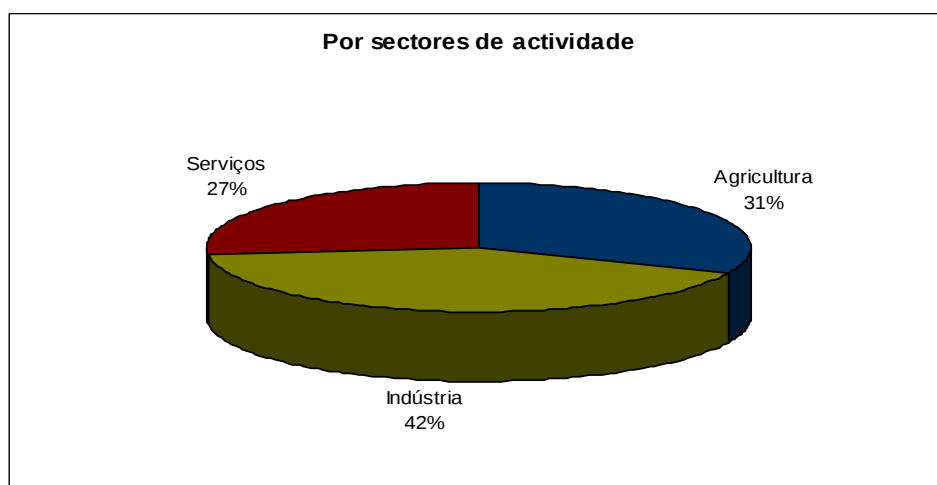
Trata-se de um espaço de ‘média’ densidade demográfica ($\approx 50 \text{ hab/Km}^2$), vivendo os seus 871 habitantes dispersos por 19 aldeias. A população tem vindo a decrescer - cerca de 1000 habitantes em 1991, para uma dúzia de anos após ser inferior a 900.



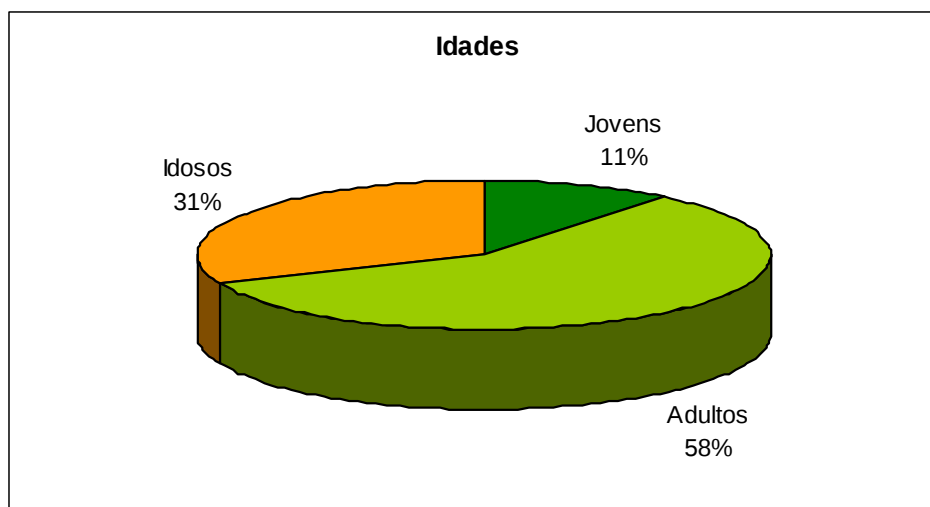
A taxa de ocupação da população é de 40%, bastante inferior à média nacional (52%). Há desemprego na freguesia – 28 pessoas, equivalente a uma taxa de desemprego de 7,6%, superior à nacional. Este desemprego é fruto do encerramento de uma têxtil de grande dimensão em Dezembro de 2001. O desemprego não é maior, porque, entretanto, se instalou uma outra Unidade Industrial de estofos para automóveis que absorveu muita daquela mão-de-obra.



Por sectores, os activos distribuem-se da forma que mostra o gráfico seguinte. Predomina o Secundário, com peso da Construção Civil, mas também da Indústria Transformadora. Note-se o peso significativo da Agricultura (31%), bem acima dos valores médios nacionais. De qualquer forma o sector primário já não é o maior empregador.



Um outro traço marcante da freguesia tem a ver com o extremo envelhecimento da sua população. Todos os índices demográficos, quer de envelhecimento, quer de dependência total e dependência de idosos são francamente superiores aos índices médios do País. Este fenómeno, para lá de ter a ver com a saída dos activos jovens, está intimamente ligado ao regresso de emigrantes na sua fase da reforma.



A freguesia tem uma área territorial de cerca de 18 Km². Esta área é muito fragmentada - repartida por 12762 parcelas, o que dá uma área média/parcela de 1225 m². O número de proprietários ascende a 933. Em média cada proprietário tem cerca de 14 parcelas.

Indicadores territoriais

Área da Freguesia (ha)	1 833
Parcelário identificado (ha)	1 564,4
Diferença*	268,6
Nº. de Parcelas	12 762
Área média da parcela (m ²)	1 225
Nº. de proprietários	933
Nº. de parcelas/proprietário	13,7

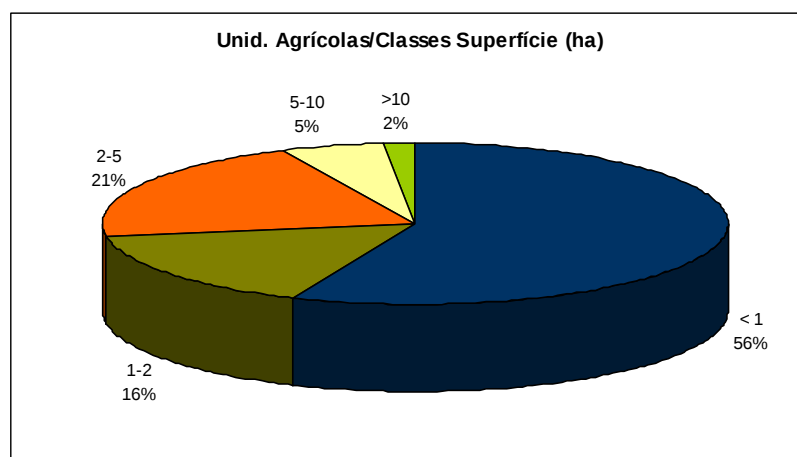
* Corresponde à superfície social, ocupada por estradas, caminhos, IP 5 e diferenças nas matrizes prediais

Uma parte muito significativa deste espaço encontra-se afecto a Explorações Agrícolas. Segundo o INE (RGA de 1999) o número de explorações agrícolas da freguesia é de 119, explorando cerca de 250 ha de SAU. Valor muito semelhante ao encontrado pelo INGA em termos dos agricultores da freguesia com parcelário (120) e pelo ADS (123). Nós encontramos bastantes mais explorações (292), uma vez que considerámos um outro critério para definir a Unidade Agrícola. Para nós esta corresponde à actividade desenvolvida em terrenos, de um mesmo titular, localizados

total ou parcialmente na freguesia. Em qualquer dos conceitos trata-se de explorações de pequena dimensão, familiares a tempo parcial.

Explorações Agrícolas

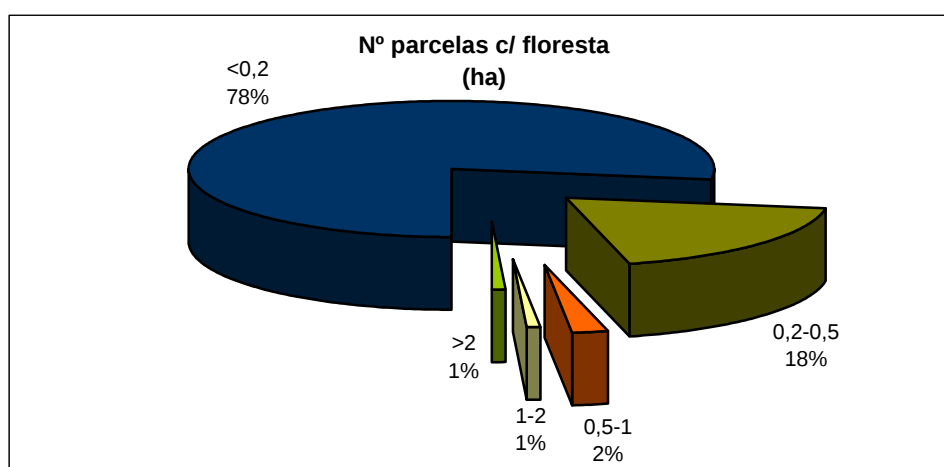
	Nº.	SAU (ha)	ST (ha)	Bovinos	Ovinos	Caprinos
INE, RGA 99	119	247,0				
INGA, parcelário	120					
ADS	123			366	447	454
N/ Inquérito 2003	292	488,9	897,81			



O autoconsumo desempenha um papel fundamental na lógica de funcionamento deste tipo de unidades, sobretudo ao nível dos chamados “quintais”. À medida que a dimensão vai aumentando a ligação ao mercado vai-se acentuando. Há apenas uma quinta que se pode considerar de grande dimensão, com uma racionalidade patrimonial, sendo também reduzidos os casos de média agricultura profissional. A principal actividade agrícola mercantil da freguesia é a pecuária.

A floresta ocupa a maior parte do território da freguesia – 51,4%. Na sua maioria pertença de proprietários singulares, existe, no entanto, uma significativa área florestal de baldios ($\approx \frac{1}{4}$) em co-gestão Estado-Entidades, como Conselhos Directivos, Assembleias de Compartes e Junta de Freguesia.

A propriedade florestal é de pequena dimensão - 78% das parcelas têm menos de 2000 m²- e muitos dos proprietários não residem na freguesia (47,2%).



Ambas as questões – reduzida dimensão e absentismo – colocam grandes problemas à gestão deste recurso. De acordo com Baptista*, de um modo geral não há investimento nestas propriedades. No caso dos proprietários não residentes estes mantêm maior afastamento em relação às suas propriedades. Não praticam, por norma, intervenções produtivas – limpezas de mato, desbaste, podas, desramações. Quanto aos proprietários residentes, embora acompanhem de perto as suas propriedades, não investem capital, constituindo a floresta uma reserva onde executam intervenções produtivas; isto é, a capacidade produtiva de floresta é assegurada com trabalho. Em ambas as situações, a floresta é assimilada a uma Reserva de Capital, em que a realização do corte tem a ver com necessidades conjunturais – doença, arranjo da casa, casamento de um filho,...

Feito que foi, embora de forma sucinta, o retrato demográfico e territorial de Ventosa, passaria agora a uma reflexão sobre a viabilidade do desenvolvimento futuro desta comunidade e deste espaço.

Ventosa não está isolada do mundo, não está fechada sobre si mesma, não vive em autarcia. Pelo contrário, encontra-se perfeitamente integrada na sociedade global, através de fluxos vários – de trabalho, de mercadorias, de informação.

* Baptista; Fernando Oliveira e Santos, Ricardo Terra, *Os Proprietários Florestais*, Oeiras, Celta (no prelo)

Simultaneamente com o processo de globalização manifesta-se na sociedade uma valorização da ruralidade e da natureza, fenómeno este muito ligado à difusão de novos estilos de vida contemporâneos.

Ambos estes processos – globalização e renascimento rural – têm, obviamente, repercussão sobre as sociedades rurais, quer do ponto de vista positivo quer negativo. Há que saber tirar o melhor partido daqueles processos, nomeadamente do facto de a ruralidade surgir com a possibilidade de desempenhar um novo papel nos tempos presentes, fruto da emergência de um conjunto de valores pós-modernos:

- revalorização do passado, das origens, do identitário;
- interesse pelo diferente, pelo exótico, pelo étnico;
- valorização do natural e do tradicional;
- preocupação com a qualidade de vida e com a necessidade de pertença.

Posicionando-nos neste quadro de referência achamos possível o desenvolvimento de Ventosa. Tratando-se de uma tarefa complexa, o seu êxito depende de diversos factores.

Um primeiro factor tem desde logo a ver com a existência de políticas públicas de desenvolvimento agro-rural, actualmente em curso e que têm apoiado nos últimos anos realidades como esta, políticas essas que deverão ter continuidade e mesmo eventual reforço no futuro. Não pretendendo ser exaustivos, referiremos de seguida alguns exemplos.

No concelho de Vouzela foram apoiados investimentos em 323 explorações, muitas delas situadas na freguesia de Ventosa, no âmbito da acção 1 do AGRIS (Diversificação da pequena agricultura), num total de investimento de cerca de 4,4 milhões de €, a que correspondeu um subsídio aprovado de 2,176 milhões de €. Os referidos investimentos dizem respeito à compra de tractores e alfaías agrícolas, construções, animais, exploração de água, equipamentos de rega,...

Ainda ao nível da pequena agricultura, duas medidas tiveram grande impacto nesta região. Referimo-nos à redução da contribuição para a segurança social, que contemplou cerca de 400 agricultores, e ao Mercado Social de Emprego que beneficiou cerca de 250 agricultores, os quais receberam durante meio ano 80% do

salário mínimo nacional como contrapartida pela limpeza de caminhos rurais e florestais, pela vigilância da floresta e prevenção de incêndios.



Tractor de baixa potência apoiado no AGRIS, Diversificação da Pequena Agricultura

Em termos florestais foi apoiada a instalação de uma Organização de Produtores Florestais através da acção 3.1 do AGRIS e a constituição e instalação de um Prestador de Serviços Florestais através da acção 3.2. A partir do momento em que passou a haver capacidade de projecto, o investimento florestal disparou na região, ultrapassando os 2000 ha.



Mancha de carvalhos situada na freguesia de Ventosa, fazendo parte de um projecto de intervenção de cerca de 1100 ha financiado no âmbito da acção 3.4 do AGRIS – Prevenção de Riscos provocados por Agentes Bióticos e Abióticos

Um dos bons exemplos de funcionamento de equipas de Sapadores Florestais ocorre em Vouzela*. Contractualizadas com uma associação de desenvolvimento local – a ADRL - funcionam duas equipas, as quais têm como missão a roça de matos e limpeza de povoamentos, o levar a cabo fogos controlados, a manutenção da rede divisional e de linhas de quebra-fogos e ainda a vigilância, o apoio ao combate e os rescaldos.



Viatura e pormenor de Sapador Florestal a trabalhar na limpeza de povoamento

Por forma a contribuir para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos agricultores, proporcionando-lhe maior eficiência no processo produtivo, arrancou-se com os trabalhos conducentes à execução do regadio de Portovelhas. Está neste momento concluído o estudo de viabilidade, que aponta para a irrigação de cerca de 600 ha, repartidos por 3 freguesias, incluindo Ventosa. Aguarda-se neste momento a adjudicação do Estudo de Impacto Ambiental e do Projecto de Execução da Barragem e das redes de rega, viária e de drenagem.



Local da Albufeira de Portovelhas

* Cf. Barros, Vitor e Neves, Agostinho, *Eficácia dos Sapadores Florestais*, Expresso, 27/12/03, p. 16

Ao nível de caminhos e electrificações têm sido executados no concelho diversos projectos, totalizando um investimento superior a 750 mil €, os quais têm beneficiado inúmeros agricultores.

A acção 7.1 do AGRIS relativa à recuperação e valorização do património, da paisagem e dos núcleos populacionais em meio rural tem-se aplicado em Vouzela ao nível de diversas freguesias, incluindo Ventosa. Encontram-se em execução 7 projectos num total de 246,8 mil € de investimento.

O AGRIS encontra-se ainda vocacionado para apoiar outros domínios onde há enorme potencial na freguesia, no concelho e na própria região de Lafões. Referimo-nos à carne de qualidade e à recuperação das casas dos Guardas Florestais.

Quanto à carne de qualidade já em 1991 num trabalho em que colaborámos* referíamos que a carne de arouquesa e dos seus cruzamentos constituía um elemento referenciador da imagem regional. Na altura concebemos uma estratégia para a sua valorização. Aconteceu entretanto a protecção da IGP ‘Vitela de Lafões’, a assinatura de protocolos entre o agrupamento de produtores e talhantes ... e não existe vitela de Lafões no mercado, facto que penaliza o agricultor que continua a vender como de massa um produto perfeitamente *diferenciável*. O mesmo sucede regionalmente com a IGP ‘Cabrito da Gralheira’, já para não falar no fumeiro regional, cuja protecção nem sequer foi candidatada.



* Rocha, José Ramos, Barros, Vitor Coelho e Bento, Joaquim Martins, *Perspectivas do Mercado da Carne e dos Produtos Lácteos de Bovinos Autóctones*, PDAR do Baixo Dão Lafões, 1991, 69 p.



Entretanto, este não é, felizmente, o panorama noutras regiões do País, como é o caso do Barroso. A diferenciação em termos das dinâmicas regionais não resulta de uma diferença de recursos, nem tão pouco de distâncias ao mercado. A este nível não encontramos significativas diferenças entre o Barroso e Lafões. Antes tem a ver com outro tipo de carências, que no actual estado da investigação e como mera hipótese de trabalho, situamos ao nível do chamado capital social, sobretudo na falta de cooperação entre os agentes locais. Este aspecto é perfeitamente decisivo na implementação de um modelo de desenvolvimento de base territorial. Ou seja, não basta ter recursos e estar próximo do mercado. Torna-se necessário algo mais.

Felizmente e uma vez mais a partir da iniciativa da ADRL foi aprovado um projecto no âmbito da Acção 8 do AGRIS, com o objectivo de dinamizar a produção pecuária de qualidade que beneficia da IGP, bem como o modo de produção biológico.

Em relação à recuperação das casa da Guarda Florestal pena foi que tenha sido suspenso o concurso que permitia a um conjunto de instituições a reabilitação e salvaguarda daquele património de referência. A Junta de Freguesia de Ventosa tinha-se candidatado com o objectivo de vir a utilizar aquela casa como restaurante típico e posto de venda, por forma a divulgar os produtos e a gastronomia regional.



Casa da Guarda Florestal fazendo parte de um conjunto de 300 casas desactivadas e que, em troca de um contrato de comodato por 20 anos, deveria ser alvo de obras de beneficiação e garantida a sua manutenção e conservação

Produtos tradicionais de qualidade, alimentares como os referidos, mas também não alimentares, como o linho, paisagens e infra-estruturas de lazer e casas de traça constituem trunfos que podem potenciar um interessante fluxo turístico.



Tear da Ventosa Artesanal e Serviços – Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade, CRL



Mancha agrícola em socalcos



Parque de merendas



Casa com traça

Na região este fluxo manifesta-se segundo duas componentes: por um lado o turismo de vilegiatura, consubstanciado num significativo número de alojamentos não permanentes (168) existentes na freguesia; a outra componente está ligada aos aquistas das Termas de S. Pedro do Sul. Nesta matéria Ventosa possui um trunfo forte que é o Circuito da Penoita, um dos mais antigos circuitos turísticos em meio rural do País.



Residência secundária de pessoas sem anteriores ligações à freguesia



Para terminar gostaria de referir um último factor determinante na implementação de um modelo de desenvolvimento de base territorial. Tem a ver com a possibilidade futura de virmos a ter novas políticas públicas em favor de regiões como esta. De facto, o 3º. Relatório da Coesão Económica e Social da CE embora constatando uma maior convergência entre Estados-Membros, chega à conclusão de que persistem profundas disparidades ao nível das regiões. Surge então o objectivo da coesão territorial, inscrito no projecto da nova Constituição Europeia, para complementar os objectivos relativos à coesão económica e social. Neste quadro parece ser legítimo pensar no reforço das políticas rurais e na sua aplicação de forma mais regionalizada.